

# Promotora facilita a visita de crianças a pais detidos

Presença dos filhos nem sempre é aceita por internos de presídios



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

O ambiente prisional é adequado para o encontro de crianças e pais apenados? Como lidar com a situação e quais reflexos dessa convivência restrita às visitas semanais nas unidades do sistema penitenciário? Esses são alguns dos questionamentos que permeiam a atividade da promotora Mirian Tereza Cardoso, coordenadora do Centro Apoio Operacional da Infância e da Adolescência do Ministério Público (MPE), e fazem parte da vida de pessoas como da doméstica Nery Santos que vive a angústia de atender ao pedido da neta de apenas dois anos de idade, cujo pai foi preso por tráfico de drogas há pouco mais de um ano. “Sempre falamos para ela que o pai estava viajando, pois ela tinha mais de um ano quando ele foi preso. Mas, não sei como ela ficou sabendo que o pai está na prisão e disse que queria ir visitar o pai na cadeia. Estamos tentando explicar a ela, sem que confunda muito a cabeça dela, pois não queremos levar ela para aquele lugar e o próprio pai não deseja encontrar ela lá dentro”, relatou a doméstica.

Segundo a promotora Mirian Tereza Cardoso, coordenadora do Centro Apoio Operacional da Infância e da Adolescência do Ministério Público (MPE), a questão é polêmica, presente em muitas das famílias brasileiras e decorrente de uma fragilidade do sistema prisional do país. “É polêmico porque envolve os direitos da criança à convivência familiar e à proteção, e também o direito do preso à visita. Há esse confronto de direitos e o que se busca é o alinhamento entre eles, o que é complicado pela própria estrutura do sistema penitenciário hoje existente em todo o país. A unidade não é um ambiente favorável à presença da criança, por isso sempre orientamos a não deixá-los transitar livremente pelos corredores da unidade, que sejam mais vigiados. Enfim, é importante a visita, assim como é importante o lugar onde ela é feita”, destacou a promotora.

Para a psicóloga Edel Ferreira, o ambiente penitenciário não é, de modo algum, adequado para crianças e pode influenciar, de maneira negativa, a personalidade e caráter dos pequenos. “Infelizmente o sistema penitenciário brasileiro ainda não tem um grau de evolução suficiente e, portanto, ainda não é um ambiente em que sejam priorizadas questões como a educação, higiene, socialização adequada. Sendo assim, é possível que crianças

sejam influenciadas por um modelo inadequado de convivência e comportamento, uma vez que ainda estão em fase de formação. Como reflexo disso, a criança pode apresentar comportamentos agressivos, arredios, negligentes quanto à própria aparência e tantos outros. Esses reflexos não são meramente físicos, aparentes. Eles são mais profundos, atingindo o lado emocional e podendo causar traumas que seguirão no futuro machucando aquele indivíduo”, destacou a psicóloga.

### Mudanças

**M**odificações na forma da visita, a exemplo da disponibilidade de espaços mais adequados e confortáveis à visita, são apontadas como soluções para o atendimento aos direitos garantidos às crianças e adolescentes e também do preso. “É algo que deve ser construído junto. Entendo que pode ser feito algo através de uma portaria, de uma iniciativa do próprio judiciário ou administrativo da unidade. Hoje temos um sistema frágil, que em nada contribui com a ressocialização do apenado, de possibilitar uma nova chance a ele. E é nesse ambiente que temos

a questão da visita da criança. É algo para ser conversado, de atuação conjunta, e que já temos pensado em discutir para tentar viabilizar uma melhoria dessa situação que envolve as crianças”, explicou.

Reforçando o entendimento da promotora, a psicóloga Edel Ferreira destaca que a existência de um local que se distancie da imagem de violência e insalubre relacionada à cadeia seria o ideal para a realização das visitas. “O contato com os genitores apenados é correto, pois o vínculo familiar deve ser mantido. O problema está no ambiente que a criança vai compartilhar com esses adultos nos momentos de visita. Seria mais adequado haver um espaço especial para receber as visitas de crianças, um lugar decente em que houvesse condições de higiene e traços educativos que oferecesse à criança uma atmosfera de harmonia e de esperança num futuro melhor, livre de violência e de comportamentos inadequados. Se houvesse condições de criar um ambiente de visitas adequado para receber as crianças no sistema penitenciário, isso já diminuiria muito o impacto causado pela situação que já é traumatizante em si, pois a

criança está afastada do pai ou da mãe e pode se sentir sozinha, abandonada ou ameaçada”, destacou.

### Pais e filhos

**E**nquanto as discussões não avançam e as mudanças não se concretizam, Edel Ferreira aponta a necessidade da família sempre buscar orientar as crianças da maneira menos danosa à sua formação enquanto cidadão. “Se não há como mudar o ambiente e não é justo evitar o contato dos filhos com os pais apenados, resta aos pais orientar os filhos no sentido de esclarecer que aquela experiência não será permanente e que eles só estão ali por terem cometido infrações, mas que cumprirão a pena e sairão de lá com a certeza de que não deverão voltar. É preciso fazer os filhos entenderem que a prisão é apenas para quem comete as infrações, mas que os filhos não deverão ter o mesmo destino, pois se espera que sigam a vida com honestidade e bons comportamentos. Crianças ouvem os pais, seguem seus exemplos e ensinamentos e, portanto, precisam aprender principalmente deles a orientação mais adequada para a vida”, declarou.